



O professor Silas Miranda (E) orienta os alunos sobre as amostras para teste

## Objetivo atrai atenção dos alunos

Em iniciativa arrojada e pionera, o diretor-presidente do Colégio Objetivo, João Carlos Di Genio, lança oficialmente na próxima terça-feira uma semente para o nascimento de um novo quadro educacional no Brasil com o Projeto Paranoá, que faz parte do curso de Ciências do Meio Ambiente. Com o apoio do CORREIO BRAZILIENSE, o curso desenvolverá projetos educativos e científicos dentro de um sistema de ensino fora das tradicionais salas de aula, fazendo com que os alunos descubram por si só em suas experiências as teorias.

O Colégio Objetivo escolheu propositalmente um curso de Ciências do Meio Ambiente para iniciar sua nova proposta de ensino. Nada mais importante para o estudante que conhecer as reais condições do ecossistema onde vive. Como o primeiro projeto do curso será realizado em Brasília, foi escolhido um tema polêmico e de interesse da maior parte da população do DF, o Lago Paranoá.

A princípio, o curso está aberto apenas para os alunos do Objetivo, incluindo uma rede de 40 escolas espalhadas pelo País. E de interesse dos professores engajados no programa atrair sobretudo a atenção dos estudantes da 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries do 2<sup>º</sup> grau. A previsão de durar em média um ano dará oportunidade para que o colégio possa convidar escolas da rede oficial a compartilhar da nova experiência.

O Projeto Paranoá, sob orientação técnica do professor Sammy Ray, especialista em limnologia da Universidade do Texas (EUA), deverá estimular os alunos a fazer medições dos índices de poluição do Lago Paranoá. Numa primeira etapa, com kits de análise portáteis, os estudantes, orientados por professores, terão condições de fazer medições coloremétricas, para dar uma visão geral da situação do Lago.

Na segunda etapa do projeto, que conta com o apoio de uma equipe de engenheiros e estudantes da Faculdade Objetivo de São Paulo, responsáveis pela construção de duas embarcações especialmente projetadas para a navegação em águas rasas — como ocorre em diversas áreas do Paranoá.

Antes do lançamento oficial do Projeto Paranoá a equipe de coordenação do curso de Ciências do Meio Ambiente resolveu fazer alguns testes. Diante de muito interesse e animação, os professores Luiz Rios (informática) e Silas Miranda (biologia) convocaram quatro estudantes de 2º grau, cada um com 15 anos, para uma das primeiras expedições pelo Lago Paranoá.

Leonardo, Samia, Andréa e Honda começaram entusiasmados uma expedição que durou três horas pelo braço direito do Paranoá. Curiosos em saber tudo o que passava em volta, os estudantes começaram as perguntas. Do funcionamento do barco, em forma de plataforma

e trazido de São Paulo especialmente para o projeto, até as inocentes dúvidas sobre as diferenças entre um igarapé e um aguapé.

Mesmo antes das primeiras medições, que ocorreram debaixo da Ponte Paranoá, do Centro Gilberto Salomão, eles pareciam estar preocupados com a situação do Lago. Avisando muitos peixes mortos pelo caminho, não demorou muito para que acontecesse a primeira reunião em prol da ecologia. Depois das medições, que constataram índices elevados de nitrogênio e pouco oxigênio na água, os alunos se encheram novamente de emoção.

“Vamos fazer um documentário científico e de muito impacto. Não podemos ver o Lago morrendo sem fazer nada”. Sem saber que estavam sendo acompanhados por uma equipe de reportagem do CORREIO BRAZILIENSE, eles programaram fazer visitas aos meios de comunicação, palestras em escolas e até distribuição de cartazes pela cidade.

Considerando válida a experiência de aprender fazendo, os estudantes apostam no sucesso do curso Ciências do Meio Ambiente e prometem fazer do Projeto Paranoá um meio de conscientização da população brasiliense. A expectativa do Objetivo é em breve lançar também um outro tipo de curso alternativo — fora das salas de aula — só que abordando os avanços tecnológicos, em especial a informática.